



**CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
ECONÓMICAS DE MOÇAMBIQUE**

**Intervenção do Excelentíssimo Senhor Eng.
Agostinho Vuma, Presidente da CTA**

Doing Business nos Sectores de Energia e Turismo

-

**Cimeira de Negócios e Investimentos Estados Unidos-
África**

Maputo, 20 de Junho de 2019

**Sua Excelência Carlos Agostinho do
Rosário, Primeiro-Ministro de
Moçambique,**

**Altos Representantes e Dirigentes do
Governo dos Estados Unidos de
América,**

**Distintos convidados nacionais e
estrangeiros,**

Caros empresários, meus pares

Minhas Senhoras, meus Senhores

É uma alegria imensa dirigir-me a uma tão nobre audiência para partilhar breves notas sobre o *Doing Business nos Sectores de Turismo e Energia*.

Uma especial palavra de reconhecimento e gratidão às ilustres personalidades que emprestam a sua honrosa presença neste fórum, com destaque para Sua Excelência, Carlos

Agostinho do Rosário, o Primeiro-Ministro de Moçambique.

Como sector privado, saudamos o papel e o cometimento do Governo de Moçambique nos processos de reformas em prol da melhoria do ambiente de negócios.

Este cometimento tem permitido a institucionalização do Modelo de

Diálogo Público Privado com o qual temos registado ganhos em termos de tempo de resposta às questões das Matrizes de Prioridades de Reformas acordadas entre o Governo e o Sector Privado.

A título elucidativo, no que tange ao acesso à energia, Moçambique regista assinaláveis progressos, fruto deste Modelo de Diálogo Público-Privado,

conforme atesta a última publicação do *Doing Business*, em que no indicador *Obtenção de Electricidade* o País ascendeu à posição 100, isto é, um ganho de 50 lugares comparativamente ao ranking de 2018.

Esta evolução favorável reflecte a redução dos procedimentos e dos dias para ligação de 68 dias para 40 dias,

bem assim pela melhoria na fiabilidade e transparência nas tarifas aplicadas.

Por sua vez, na área do turismo, onde o País possui vantagens comparativas, com vista a tornar o País mais competitivo, destacamos a recente revisão da política de vistos, com a introdução do Visto de Fronteira, que permitiu reduzir o

tempo para a emissão do visto de 7 dias para 30 minutos, e harmonizou o valor do visto com a taxa única de 50 dólares americanos que se observa na região da SADC.

Todavia, como é normal num processo de reformas, persistem desafios que, como agentes fazedores da nossa economia, juntamente com o Governo, estamos cometidos a

mitigar para tornar o ambiente de negócios cada vez melhor no País, especificamente nestes dois sectores.

Como reflexo desta necessidade de reformar cada vez mais, acordamos com o Governo medidas concretas, inscritas nas Matrizes Central e Sectoriais para que a breve trecho os constrangimentos actuais de liberalização, descentralização e

aumento da concorrência no sector de energia, e a redução dos activos do Estado nas empresas de fornecimento da energia sejam ultrapassados.

Igualmente, devido à actual dinâmica do sector energético, quer a nível nacional assim como internacional, caracterizada por uma evolução tecnológica e financeira, com uma crescente apetência ao

aproveitamento de fontes de energia alternativas, estamos a trabalhar para adequar o actual regime jurídico que regula o sector de energia, por forma a acelerar e garantir o acesso universal à energia num ambiente de negócios competitivo.

E, como há pouco dissemos, a livre concorrência, atracção e entrada de mais *players* na cadeia de valor da

energia que inclui a produção, transmissão e distribuição em escala apropriada, dependem de reformas neste regime regulatório, incluindo a operacionalização da lei que aprovou a criação da Autoridade Reguladora da Energia (ARENE).

A nível do sector de turismo, no âmbito do Diálogo Público-Privado, estamos trabalhando na busca de

respostas aos desafios no sector de transportes, onde se evidencia a necessidade de incrementar-se o número de turistas transportados pelas companhias aéreas, que actualmente situa-se um pouco acima de 1 milhão de passageiros em voos domésticos, através do aumento das frequências e redução das tarifas dos voos domésticos.

De igual forma, e olhando para um desenvolvimento holístico do sector, estamos a reflectir sobre a definição clara e na visão estratégica dos destinos turísticos em Moçambique, imbuídos pelo desejo de acelerar a concretização de polos turísticos, tendo em conta os grandes volumes de investimento necessários para se erguerem as infra-estruturas públicas e privadas necessárias.

Minhas senhoras e meus senhores,

Como representantes do sector privado advogamos por investimentos orientados para o turismo, como a criação de estradas, facilidades nos aeroportos, criação de policiamento, condições de saneamento do mar, clínicas e serviços complementares à volta dos

centros turísticos, incluindo o desenvolvimento de turismo comunitário.

Neste âmbito, logramos testemunhar o impacto na actividade turística da recém-inaugurada ponte Maputo – Ka Tembe e estrada adjacente, no extremo sul da província de Maputo, que deu ímpeto à região da Ponta De Ouro, onde tem aumentado

significativamente o número de turistas que visitam aquele local.

Excelências,

Estamos convictos que um dos caminhos para o sucesso dos programas de desenvolvimento de África é através da promoção de ligações entre pequenas e médias empresas e investidores estrangeiros.

Esperamos que este Fórum concorra para este fim, visto ser uma oportunidade excepcional para a partilha de experiências bem como para firmar parcerias para o aumento do fluxo investimentos nas nossas economias.

Desejo a todos um fórum produtivo e que abra maiores oportunidades de

negócios nos sectores de energia e turismo.

Pela Melhoria do Ambiente de Negócios!

Muito obrigado!